

ATA DA 1.ª SESSÃO ORDINÁRIA (ÚNICA REUNIÃO) DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AMARES, REALIZADA NO DIA VINTE E SEIS DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E DEZASSEIS

----- Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezasseis, no auditório da antiga Escola Conde Ferreira, sita na Av. Lopes de Almeida, da Vila de Amares, realizou a Assembleia Municipal de Amares a **primeira Sessão Ordinária** do corrente ano, única reunião, a que presidiu o excelentíssimo senhor Presidente da Mesa - **João Januário Tomás Domingues Veloso de Barros**, coadjuvado pela Primeira Secretária - **Maria Gracinda Viegas Ferreira Louro Faustino** e pela Segunda Secretária - **Sofia Amélia Araújo Pinto**, e em que participaram os excelentíssimos membros: **Grupo Municipal do Partido Socialista:** Francisco António Pereira Alves, Sofia Raquel Fernandes de Sousa, João Batista Veloso, Mário Mendes, Paula Filomena Ferreira da Silva, João Luís Pereira Teixeira, Valéria da Silva, João Carlos Taveira Ribeiro e os srs. Presidentes de Juntas de Freguesia: de Dornelas - Reny Manuel Vilela Xavier (Representante legal), de Bouro (Santa Maria) - Elisabete Barbosa da Cunha e da União das Freguesias de Ferreiros, Prozelo e Besteiros - Paulo Jorge Almeida Gomes; **Grupo Municipal Movimento Independente Amares Primeiro:** José Lopes Gonçalves Barbosa, João Luís Veloso Alves Esteves, António Jorge Ferreira Pinto, Manuel Moreira Bastos, José Maria Fernandes da Silva e pelos srs. Presidentes de Juntas de Freguesia: da União das Freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos - José Manuel Fernandes de Almeida, de Fiscal - Augusto Fernandes Rodrigues Macedo, de Goães - Adelino José Peixoto de Sousa, de Lago - Delfim Manuel Silva Rodrigues, de Rendufe - Domingos de Almeida Alves; **Grupo Municipal do Partido Social Democrata:** Elisabete Maria Martins de Macedo, Martinho Gonçalves Antunes Braga e os srs. Presidentes de Juntas de Freguesia: da União das Freguesias de Amares e Figueiredo - Alberto Martinho Antunes, Bouro (Santa Marta) - Carlos Manuel Vilela Pereira Portela e de Carrazedo - João Manuel Vieira Soares; **Grupo Municipal do CDS-PP:** Rafael Jesus Santos Pereira (em regime de substituição), Vítor Patrício Rodrigues Ribeiro e o sr. Presidente da Junta de Freguesia de Barreiros - Silvério de Jesus Barroso da Silva; **Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária:** Amândio Jorge da Cunha Antunes; **Presidentes de Juntas de Freguesia - Mandatos Independentes:** da Freguesia de Bico - Fernando Daniel Fernandes Soares, Freguesia de Caires - José João Ferreira de Carvalho (Representante legal) e da União das Freguesias de Torre e Portela - António Emanuel Afonso Ribeiro. -----

O sr. presidente da Mesa da Assembleia, informou que o membro **João Maria Gonçalves Pereira de Oliveira**, integrado no Grupo Municipal do Partido do Centro Democrático Social - Partido Popular, no período entre 22 de fevereiro e 22 de março de 2016, pelo eleito imediatamente a seguir na respetiva lista, **Rafael Jesus Santos Pereira**, que fora devidamente convocado. Seguidamente, comunicou que os srs. presidentes das Juntas de Freguesia de: Dornelas - **António de Araújo Paredes**, integrado no Grupo Municipal do Partido Socialista (GMPS) e Caires - **Pedro António Rodrigues da Silva**, integrado nos Mandatos Independentes, respetivamente,

comunicaram, por escrito, nos termos do disposto na al. c), do artº 18.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as suas substituições, durante o dia vinte e seis de fevereiro de dois mil e dezasseis, pelos representantes legais por eles designados, sendo: **Reny Manuel Vilela Xavier** – Tesoureiro da Junta de Freguesia de Dornelas e **José João Ferreira de Carvalho** – Secretário da Junta de Freguesia de Caires, respetivamente, que se encontravam presentes na sala. Tendo-lhes sido verificada as suas identidades e legitimidades, passaram os mesmos a participar. -----

AUSÊNCIAS: Verificado o mapa de presenças e feita a chamada foram registadas as seguintes ausências: **FALTA JUSTIFICADA: Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Vilela, Seramil e Paredes Secas**, que apresentou, em mão e por escrito, justificação em conformidade com o Regimento desta Assembleia Municipal. -----

PRESENCAS DO ÓRGÃO EXECUTIVO:- Estiveram presentes os excelentíssimos Presidente da Câmara Municipal senhor Manuel da Rocha Moreira, o sr. Vice-Presidente Isidro Gomes de Araújo e os senhores Vereadores: Jorge José Tinoco Ferreira, Sara Raquel Marques Ribeiro Leite, Sandro Miguel de Macedo Peixoto, Cidália Maria Alves de Abreu e Maria Filomena da Silva Araújo. -----

Secretariaram a reunião o Técnico Superior - Rui Agostinho Gonçalves Veloso e a Coordenadora Técnica - Augusta Luísa Pinheiro Fernandes da Silva, que haviam sido designados para o efeito. -

A Ordem do Dia para esta sessão era a seguinte: -----

PONTO 1 – PROPOSTA DE APROVAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO GENÉRICA PARA EFEITOS DO DISPOSTO NO N.º 2, DO ARTº 16.º DA LEI N.º 73/2013, DE 3 DE SETEMBRO (Deliberação da C.M. de 2016/01/11); -----

PONTO 2 – PROPOSTA DE DESAFETAÇÃO DE QUATRO PARCELAS DO DOMÍNIO PÚBLICO MUNICIPAL PARA DOMÍNIO PRIVADO DO MUNICÍPIO – ALVARÁ N.º 06/2000, TITULADO A FAVOR DE BRACARACOMB – IMOBILIÁRIA, LDA, COM BASE NO PEDIDO EFETUADO PELA JUNTA DE FREGUESIA DE CARRAZEDO – REGISTO GSE – 883/2016 (Deliberação da C.M. de 2016/02/08); -----

Às vinte e uma horas e trinta minutos, verificando-se que estava reunido quórum e em conformidade com o disposto nos n.ºs 1 e 4, do artigo 13.º do Regimento desta Assembleia, o senhor presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a Sessão. -----

----- **ATA DA 5.ª SESSÃO ORDINÁRIA de 2015:-** Tendo o texto da ata indicada em epígrafe sido previamente distribuído a todos os elementos da Assembleia Municipal, foi dispensada a sua leitura de harmonia com o disposto no artº 57.º, da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro. E, não

havendo retificações a fazer, o sr. Presidente da Assembleia Municipal submeteu à votação a ata da 5.ª Sessão Ordinária de 2015, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

----- **SR. PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:-** Informou o Plenário que em conformidade com o acordado em Conferência dos representantes dos Grupos Municipais e por forma a integrar a segunda Sessão Ordinária nas Comemorações do 25 de Abril de 1974, a referida sessão realizar-se-á no auditório da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos, na Vila Termal de Caldelas, com início às catorze horas e trinta minutos. Agradeceu à Junta de Freguesia da União de Freguesias de Amares e Figueiredo pelo convite para realizarem esta sessão da Assembleia Municipal no Auditório da antiga Escola Conde Ferreira. Julga que foi neste espaço que se realizaram as primeiras Assembleias Municipais se realizaram e que dá um sentido especial a esta sessão. Agradeceu a forma como foram recebidos a par do que vem sendo hábito pelas congéneres. -----

----- **VOTO DE PESAR:** O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia propôs a aprovação de um Voto de Pesar pelo falecimento do irmão do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Dornelas e que fosse guardado um minuto de silêncio e em pé. Sob aprovação, ao momento juntaram-se todos os presentes na sala. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

----- **ANÁLISE À ATIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO DE AMARES** (al. c), do n.º 2, do artº 25.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro). -----

----- **SR. PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE AMARES E FIGUEIREDO:** Referiu que era com muito prazer que a Junta de Freguesia recebia a Assembleia na instalação de antiga Escola do Conde Ferreira - Amares. Enfatizou que Amares é um nome de todos os que pertencem ao Concelho. Mas esta Assembleia realiza-se numa instalação muito especial da Junta de Freguesia. Esta foi a primeira escola do concelho de Amares, que foi mandada construir pelo Conde Ferreira em mil oitocentos e cinquenta e seis. Já foi muita coisa e certamente que os presentes já utilizaram aquele espaço de formas diferentes. Foi Escola Primária até mil novecentos e sessenta, casa de habitação e espaço devoluto. Após o 25 de Abril de 1974 a Junta de Freguesia encetou obras de recuperação e transformou aquele espaço em sua Sede. Passou a ser Jardim de Infância, Clube Desportivo, local de ensaio do Rancho, espaço para teatro, festas, diversões, fazer Carnaval, passagens de ano..., e muitas outras coisas se fizeram naquele espaço. Em dois mil e um, a Câmara Municipal, ao abrigo de uma candidatura de recuperação de Escolas antigas, apresentou uma candidatura e começou as obras de restauro daquele edifício. A primeira fase foi fazer o telhado, esventrar todo aquele espaço. Depois, o projeto não continuou e estiveram uma série de anos com tudo parado. Mas mesmo assim fizeram-se ali atividades para além de ser poiso para um bando de pombas que durante muito tempo ocuparam este espaço.

Começaram depois a fazer naquele espaço o Encontrarte e, mesmo com tudo isto esventrado, sem portas e janelas, continuaram a fazer cultura. A Junta de Freguesia tomou em mãos a reparação daquele edifício. Era gosto da Freguesia receber esta Assembleia em melhores condições. A obra não está terminada, pois, estando em fase adiantada, ainda faltam as partes técnicas, nomeadamente as luzes para teatro e conferências, o aquecimento e o conforto térmico que ainda carece, o som, uma projeção para cinema, ou seja, têm que continuar a obra para transformar este espaço num Auditório ao serviço do concelho de Amares, ao serviço da cultura, das associações, das coletividades, das Juntas de Freguesia. Hoje, quem quiser já pode usar das condições oferecidas neste espaço. Já se realizaram espetáculos de música, de teatro, encontros distritais das associações e Assembleias Municipais. Esta Sessão da Assembleia Municipal é mais uma para o reportório daquele espaço. Foi interessante quando fizeram naquele edifício, pela primeira vez, o Encontrarte, porque as pessoas encheram o espaço e depois todas proferiram coisas diferentes sobre as vivências que ali tiveram. Salientou que o Encontrarte também tem proporcionado esse reviver memórias da população. Era justo que se fizesse nesta oportunidade um agradecimento à Câmara Municipal e permitia-se fazer um agradecimento à Câmara Municipal do anterior Executivo, na pessoa do Sr. Presidente José Barbosa, que colaborou com a Junta de Freguesia na aquisição das cadeiras e nas quais se encontravam confortavelmente sentados. Agradeceu também ao atual Sr. Presidente da Câmara Municipal que, conjuntamente com o Sr. Vice-Presidente, já vieram visitar este espaço e se inteiraram das necessidades sentidas e dos pedidos que efetuaram. Esperam que rapidamente possam dotar este equipamento com as infraestruturas técnicas que tanto precisa para estar ao serviço da Comunidade e para estar ao serviço do concelho de Amares. Deixou o muito obrigado, pois Amares agradecia a presença de todos. -----

----- **VÍTOR PATRÍCIO RODRIGUES RIBEIRO:-** Agradeceu ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Amares e Figueiredo por recebê-los de forma tão simpática naquele espaço também ele simpático. Aproveitou o momento para questionar o Executivo Municipal, nomeadamente sobre a questão que têm vindo a refletir ao longo das últimas Assembleias Municipais e que se prende com a situação da Bracicla, Lda e com a população que está contígua. Portanto, perguntou quais foram os avanços que entretanto foram dados? Esperam que a curto prazo se consiga encontrar uma solução útil para todos. -----

----- **ANTÓNIO JORGE FERREIRA PINTO:-** Referiu que no dia seis de janeiro de dois mil e dezasseis foi publicada no jornal “O Amarense” uma entrevista do Sr. Presidente da Câmara onde um dos assuntos abordados é a criação da rede de saneamento em baixa entre dois mil e dezasseis e dois mil e dezassete, cuja meta é atingir oitenta e noventa por cento de cobertura. Nesta entrevista do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Amares assume claramente a concretização deste grande objetivo e passou a citar: “O saneamento faz todo o sentido. Não faz sentido é que um Concelho como o nosso, muito perto de Braga e enquadrado entre dois rios, tenha uma cobertura da rede em baixa de trinta e três por cento. Por isso, o meu grande objetivo é entre dois mil e dezasseis e dois mil e dezassete chegar a oitenta ou noventa por cento.” À pergunta do sr.

jornalista sobre a existência de acordos, o Sr. presidente respondeu afirmativamente e que aguardava a abertura do aviso. O Movimento Independente Amares Primeiro questionou: em que fase se encontra o processo de candidatura ao Fundo Comunitário para realização desta obra? Qual o montante de investimento previsto pelo Fundo e pelo Município? Sendo o Município de Amares limitado na criação de riqueza, vai haver recurso a financiamento externo? Sim ou Não? Se sim, qual o montante previsto? A realização de uma obra desta natureza, pela dimensão de custos e dimensão geográfica, envolvida prevê um tempo de execução demorado. Face a estes condicionalismos perguntou se o sr. presidente está capaz de garantir que esta obra se conclui entre dois mil e dezasseis e dois mil e dezassete? -----

----- **MARTINHO GONÇALVES ANTUNES BRAGA:**- Na pessoa do Sr. Martinho Antunes, homem desta terra, grande anfitrião como viram e todo um obreiro do associativismo. É um gosto participar nesta Sessão da Assembleia Municipal num edifício que tendo sido outrora espaço de desenvolvimento do conhecimento e cultura, não deixa hoje de continuar ao serviço da cultura. Aliás, é um bom exemplo de preservação da nossa história coletiva e património tão relevante para a nossa afirmação enquanto amarenses e estímulo à coesão na defesa do interesse comum. Em primeiro lugar, deixou uma nota de solidariedade a todos os que se envolveram entusiasticamente na organização do desfile do Carnaval de Amares que, este ano, devido ao mau tempo não foi possível sair à rua. Por isso, deixava a todos uma mensagem de estímulo para continuarem com este projeto que é uma referência para os amarenses. A segunda nota é de parabéns à equipa de juvenis do Volei Amares que se sagrou campeã regional. Um título que certamente contribui para deixar os amarenses mais orgulhosos e despertar nos jovens o interesse e a vontade de participar no desporto. O terceiro ponto, deixava uma nota de referência ao trabalho empenhado e dedicado que o Conselho Municipal da Juventude de Amares tem vindo a desenvolver, nomeadamente, na semana passada aprovava, entre outras matérias, o plano de iniciativas ou de atividades, o que demonstra a vontade dos jovens em participar e, por isso, um sinal de confiança para o futuro. Seguidamente, referiu-se ao décimo quarto Festival das Papas de Sarrabulho. Salientou que este festival é um evento de reconhecida relevância para a promoção cultural, gastronómica e dos nossos produtos regionais. Este ano foram introduzidas melhorias que contribuíram para aumentar a projeção e, sobretudo, proporcionar aos visitantes uma experiência mais rica. Uma promoção local, regional e nacional mais forte com o efeito no aumento do número dos participantes. Enfatizou a maior visibilidade dos produtos regionais através da sua exposição em espaço nobre localizado na entrada da praça principal do Festival, procurando, assim, potenciar os ganhos em termos de promoção daquilo que é a nossa oferta mais genuína. Crê que será um bem duradouro; O investimento na marca do Festival e na marca Amares através da utilização de equipamentos vinculados a Amares, como stands, bancadas e batas, que podem certamente ser utilizados em eventos futuros; Um envolvimento da comunidade mais forte, que se fez sentir muito no número de participantes do Baile Carnaval Sénior. É do reconhecimento geral que as medidas introduzidas foram positivas e contribuíram para que o festival tenha superado a sua marca de sucesso. Considera necessário continuar a surpreender e a

despertar o interesse dos visitantes, introduzindo novas ideias e melhorias, nomeadamente ao nível das condições logísticas do pavilhão, mesas, cadeiras, entre outros ou outros elementos que melhorem ainda mais a projeção deste acontecimento. Já havia sido aqui referido e creê que até por sugestão do Partido Socialista, que se podia tornar o Festival Temático e, assim, procurar potenciar outras referências associadas ao Festival. Deixou, por isso, os parabéns a todos os que contribuíram para o sucesso do Festival, desde o Executivo, os funcionários, os restaurantes, os promotores e demais parceiros. Fica o desafio de para o ano serem ainda melhores. Seguidamente, tendo em conta que, durante a semana, o Orçamento de Estado havia sido discutido e votado na generalidade, ao contrário da euforia inicial e da expectativa criada aos portugueses pelo Governo Socialista, acabou-se por reconhecer que a consolidação orçamental é necessária e um objetivo a cumprir não por vontade ou opção ideológica, mas por necessidade de rigor na gestão orçamental. Ora a esquerda que tanto criticou o Governo anterior por fazer esse caminho, agora, no Governo, reconhece essa mesma realidade. Menos positivo é o facto da consolidação ser feita à custa do aumento de impostos já elevados e que vão penalizar a grande maioria dos portugueses e das empresas, sobretudo, aqueles que estão mais vulneráveis, isto porque o aumento do imposto sobre os combustíveis e imposto selo tem maior peso sobre as famílias mais carenciadas, uma vez que o peso da abastecer o carro de combustível é mais elevado numa família com rendimentos mais baixos. É uma situação igualmente verificada no imposto de selo em processo de crédito que acaba por penalizar mais uma vez as famílias com mais dificuldades económicas, porque, sem capacidade de pagar a pronto, são elas que recorrem ao crédito para adquirir os seus eletrodomésticos, o carro ou a casa. Enfim, parece que o socialismo está praticamente escondido na gaveta. Mas também uma nota à consistência e rigor ou eventualmente à falta dela, porque ainda recentemente veio o Secretário de Estado dos assuntos fiscais reconhecer a necessidade de correção naquilo que é o IVA das refeições escolares, porque não estava ainda sujeito à taxa intermédia de 13%, mas sim aos 23% ao contrário daquilo que é o aplicado na restauração. Pelos vistos parece que vão aplicar essa correção. Hoje sabem que o tão prometido virar de página nada muda a não ser o jogo das palavras e claro o dar com uma mão e acabar por tirar com a outra. Hoje sabem que o documento não transmite uma visão estratégica de futuro. Não tem músculo económico para alavancar a economia e, no essencial, está capturada pelos compromissos com os partidos à esquerda do PS. Aquilo que ainda não sabem e ficam naturalmente na expectativa de vir a saber é quais são os projetos que este Governo e o seu orçamento tem para Amares? Salientou, em particular, para as infraestruturas relevantes como é o caso da ligação rodoviária entre Amares e Braga ou para a conservação e valorização do nosso património cultural e para o desenvolvimento do turismo enquanto atividade relevante para o nosso crescimento económico. -----

----- **JOÃO CARLOS TAVEIRA RIBEIRO**:- Referiu que estavam no Auditório Conde Ferreira, um espaço que levou o nome de alguém que sendo de origem não abastada, 5.º filho e, por isso, não herdando qualquer propriedade estava destinado à vida eclesiástica, mas que acabou por se reinventar quando emigrou para o Brasil. Aí se dedicou ao Comércio como consignatário e mais

tarde por conta própria investiu o seu conhecimento e dinheiro adquirido. Nunca, porém e pese embora trabalhar por conta própria, deixou de lado os compromissos anteriormente assumidos, contrariamente ao que hoje vemos o que se passa em muitas situações. Enriqueceu e regressou a Portugal onde manteve a sua veia de comerciante. Entrou na vida pública e readquiriu a nacionalidade portuguesa. Foi um dos muitos portugueses que procurou dinamizar a economia portuguesa que se desestruturava com a veia revolucionária do século XIX. Foi contra a política fontista de recurso a empréstimos externos, pois o que hoje fazem é discriminar os internos. Distinguiu-se da maioria dos brasileiros emigrantes portugueses e brasileiros que utilizavam a benemerência como meio para nobilitação. Num país sem escolas, legou verbas para criar cento e vinte escolas especialmente a norte do Tejo. Hoje estavam numa delas dando origem a um tipo arquitetónico específico em que a casa anexa para o professor estava incluída. Deixou o legado a numerosos asilos, hospitais e misericórdias. Mandei construir o Hospital de Alienados que se constituiu como uma verdadeira escola de psiquiatria e que hoje leva o seu nome no Porto. Abordou também a questão da Bracicla, Lda que tem vindo a coação nesta Assembleia desde há muito tempo, sendo um problema que ainda não está resolvido e que já havia sido aqui mencionado pelo membro do CDS-PP. Apesar de se ter colocado sinalização a proibir a circulação de viaturas pesadas e segundo sabe, esta continua a ser feita para desespero dos moradores. Também sabe que foi sugerida uma via alternativa e gostariam de saber em que ponto está esta alternativa, mas que na resposta não se limitasse a dizer que estão a trabalhar nela. Vão ter que ser mais pragmáticos e dizer como é que ela está realmente. Todavia, sabem que esta questão não resolve os problemas dos moradores, pois apenas vai amenizá-los. Gostariam de saber se a empresa colocou alguma ação judicial contra a Autarquia devido à proibição da circulação de viaturas. O PS está solidário com os moradores por uma melhor qualidade de vida e recorda também que a qualidade de vida não se faz só de pão e circo. Gostariam de dar o voto de congratulação do PS à Equipa de Juvenis de Voleibol do Amares, pelo recente título de campeã regional. Gostariam também de lembrar a Autarquia que o apoio que é dado às coletividades na formação desportiva seja um apoio verdadeiro a quem realmente trabalha para a formação desportiva, na formação dos jovens no desporto e não àqueles que dizem que trabalham. Referiu ainda que quando abordam a questão da retificação orçamental, às vezes falam um pouco no ar. Quando se fala em dar com uma mão e tirar com outra, recorda que, anteriormente, acabava-se por retirar com as duas mãos aquilo que se dava com uma. Agora, é só com uma o que se retira e anteriormente era com as duas. A realidade é que hoje em dia o socialismo não está na gaveta. O socialismo está presente. Hoje, lembram-se das questões sociais. Antes essas questões ficaram para segundo plano. Agora não. Agora vão avançar para primeiro plano. Frisou que isso é que é também importante. Não é só olharem para os números. É preciso olhar também para as pessoas. Gostava de lembrar isso a todos. -----

----- **FRANCISCO ANTÓNIO PEREIRA ALVES:**- Começou por agradecer ao Sr. Martinho Antunes a forma como os recebeu e a história que apresentou desta casa. Desde o interesse pela sua requalificação, como apoio do anterior Executivo e, agora, com os propósitos cada vez mais

alargados, uma vez que aquele é um espaço de grande utilidade que pode servir culturalmente o Concelho. Diz culturalmente, porque, de facto, o Sr. Martinho Antunes tem sido a esse nível um motor não só em Amares e Figueiredo, mas também no concelho de Amares. Aquilo que ele aqui disse é, efetivamente, para fazer história desta casa. Oxalá que alguém o apoie a fazer precisamente um apanhado, um escrito sobre tudo isso para que, no futuro, esta memória seja entregue às futuras gerações. Assim, deixou um obrigado ao Sr. Martinho Antunes. Transcreve-se, agora, na íntegra o texto que serviu de base à sua intervenção: “Festival das Papas de Sarrabulho: destacámo-lo como uma marca concelhia, independentemente, como se tem comprovado, do executivo camarário que o promova. Evidenciamos o trabalho indispensável dos funcionários do município que, ao longo de tantos anos, têm dado sempre o seu melhor para o sucesso e o avigoramento da imagem do evento. Estão, por isso, os funcionários do município mais uma vez de parabéns. A sua dedicação leva-nos a reconhecer-lhes que são e foram sempre os verdadeiros pilares desta festa. Honraram, mais uma vez, a Câmara e o Concelho de Amares com um cumprimento caprichoso e abnegado, numa entrega sem limites, enriquecendo, com a sua experiência acumulada, a edição deste festival. Quanto à forma da sua divulgação, não nos estamos a referir aos materiais e apresentação dos produtos, que estiveram à altura do evento, teríamos alguns reparos, mas abtemo-nos de os fazer, porque haverá, dentro da atual equipa do Senhor Presidente, quem possa dar os necessários conselhos. 1. Relativamente às sugestões apresentadas na última Assembleia. Desde já começamos por lamentar que a sugestão da Homenagem / Tributo ao Chefe António Silva, no Festival das Papas de Sarrabulho, aqui proposta em nome dos representantes da conferência de líderes desta Assembleia, não fosse atendida. Perguntar-se-á: Homenagem/tributo, como? – de muitas e dignas formas, sem se envolverem grandes meios e gastos, mas, sobretudo, muita imaginação. Ficaram, assim, por conceber uma manifestação e uma homenagem mais que justas, desperdiçando-se, desta feita, a relevância, a oportunidade e a proximidade do acontecimento que foi a morte de alguém, um reconhecido amarense, que deu, direta e indiretamente, com insistência e com grande afeição, um especial destaque à nossa gastronomia e ao próprio Festival das Papas de Sarrabulho, à Vila de Caldelas e ao Concelho de Amares que, por isso, lhe deve estar e ficar, eternamente, grato. A grandeza da homenagem que, um dia, lhe vier a ser feita, respeitando ou não as nossas sugestões exaradas na ata que, hoje, aprovámos, irá traduzir, a sensibilidade e a veracidade do tamanho, do apreço e do reconhecimento que estiverem na mente e na atitude dos responsáveis políticos deste concelho, mormente do Senhor Presidente da Câmara, da sua atual equipa e do seu, agora, maior número de assessores. 2. Lamentamos, ainda, a alteração da sugestão, também exarada na ata que, hoje, aprovámos, da ereção de uma estátua por um busto que, dizem, lhe vão fazer, na Vila de Caldelas onde, em homenagens feitas, e ainda bem, porque a história tem memória, mas todas em alusões que não passam de placas descritivas e bustos. Pela grandeza do homem que foi António Silva, em relação a Amares e a Caldelas merecia mais do que isso. O povo de Amares também merecia um especial destaque por atitudes seletivas e inovadoras que marcassem, positiva e fortemente, os tempos da atualidade e, nessa maior dimensão, lhe perpetuassem o futuro a que têm direito!

Comissão de Homenagem: 3. Temos pena que na constituição de uma comissão de homenagem a concretizar nas comemorações do próximo 25 de ABRIL, ao Chefe António Silva, não estejam representados o partido que fez a sugestão da homenagem ao Chefe António Silva, o PS, e todos os representantes, na Conferência de Líderes que a apoiaram a mesma sugestão e a levaram à anterior reunião da Assembleia Municipal. Entendemos que, deste modo, foram desrespeitados e despojados da sua iniciativa, o PS, O Movimento Amares Primeiro, o CDS e a CDU e, em parte, também o PSD. O presidente da Câmara, pura e simplesmente, nomeou e fez tábua rasa, inclusive, da manifesta disponibilidade da Assembleia Municipal para colaborar nas formas de homenagem sugeridas na referida reunião desta Assembleia, desrespeitando o Órgão Máximo do Município e, assim, todos os eleitos pelos amarenses. Uma coisa é certa! Se não fossem as sugestões oportunas e atempadas desta Assembleia, ficar-nos-iam muitas dúvidas sobre a realização de uma, ou várias homenagens de que é merecedor o Chefe António Silva. Vila Verde, com o seu projeto Namorar Portugal, já nos levou o vinho dos Socalcos de Bouro e o Azeite da Quinta da Devesa, e terá já o maior quinhão comemorativo à volta de Sá de Miranda. Se nos desprecatarmos, possivelmente, levar-nos-á, também, o Chefe António Silva e o seu património gastronómico, para a confeção do banquete a servir nas bodas como consequência daquele mesmo namoro. Relativamente à comissão nomeada, dizemos que ao Senhor Presidente da Câmara falhou a visão dos factos. Aos escolhidos, escasseou o discernimento e o bom senso de alertar para a arbitrariedade da mesma. Ficaremos na expectativa. Porém, assim o pensamos, estamos cientes de que é na diversidade de opiniões que se produzem e agilizam as decisões mais sustentadas, na sua execução e aceitação públicas, porque gizadas nos caminhos do saber e da aplicação dos princípios democráticos.” -----

----- **SOFIA AMÉLIA ARAÚJO PINTO:-** Disse que em meados de abril de dois mil e quinze foi constituído nesta Assembleia Municipal um Grupo de Trabalho para abordar questões relacionadas com os direitos dos animais abandonados do concelho de Amares. Este Grupo foi composto por um elemento de cada Grupo Municipal, tendo realizado reuniões de trabalho e recolha de informação sobre o tema. Entretanto, surgiu na sociedade civil amarense um grupo de pessoas a falar sobre o mesmo assunto e decidiram juntar-se para iniciar um trabalho conjunto. Assim, este grupo de trabalho criado na Assembleia Municipal passou a integrar um grupo composto por um conjunto de amarenses dedicados à causa dos animais abandonados no nosso Concelho. Este grupo passou a designar-se “Patudos D’Amares”. É um grupo de voluntários que pretende desenvolver ações de sensibilização para a causa dos animais abandonados no Concelho e, ao mesmo tempo, ajudar associações próximas que trabalhem com estes animais mesmo em Concelhos vizinhos. No futuro, este grupo informal pretende criar uma associação que seja dedicada à causa animal do concelho de Amares e trabalhar em conjunto com outras associações. Neste momento foi criada uma página no *Facebook* com o nome do Grupo “Patudos D’Amares” e também gostariam de divulgar para que outros, como os membros da Assembleia Municipal se juntem a esta causa e possam contribuir enquanto voluntários para este Grupo que ainda é informal. -----

----- **VALÉRIA DA SILVA:**- Transcreve-se, agora, na íntegra o texto que serviu de base à sua intervenção: “Depois da minha intervenção, alguns dos presentes, irão talvez dizer, como já ouvi, em outra circunstância, que assuntos das freguesias não devem ser aqui retratados. No entanto, esta é a casa da democracia, onde todos os presentes têm liberdade de manifestar a sua opinião e onde as diversas questões relativas ao nosso concelho podem ser discutidas e expostas. Posto isto, venho falar das últimas eleições. À semelhança do anterior executivo, o presidente da câmara, com toda a legitimidade, determinou que as mesas de voto de cada secção se mantivessem iguais às das eleições legislativas, excetuando-se os casos em que houvesse algum impedimento. Esta determinação da câmara é ponderada, justa e garante a representatividade de todos os partidos sem que tal seja exigido por lei mas onde o bom senso e o respeito impera. Ao que consegui apurar, esta recomendação foi respeitada e mantida, dentro das possibilidades, em todas as freguesias, exceto numa - Bouro Santa Marta - onde toda a mesa anterior foi substituída por elementos da exclusiva escolha do Sr. presidente da junta sem existir nenhum impedimento legal ou justificado de qualquer dos membros a que me refiro. Como pessoa de boa fé, confiei no procedimento do executivo e não estive atenta ao edital para poder questionar, no prazo legal, o porquê desta nova constituição da mesa. No entanto não poderia deixar de manifestar o meu descontentamento público perante este facto e questionar quais os motivos que levaram a esta alteração, pois considereei a postura incorreta e que, na minha opinião, manifestou claramente uma falta de respeito pelos diferentes grupos partidários, pela sua representatividade, pelo pluralismo de opiniões levando a uma situação incoerente perante o resto do concelho numa atitude de clara prepotência sem que nada o justificasse. Acrescento que esta manifestação de descontentamento é minha, mas é também de todos os que pensam do mesmo modo, que se sentiram desrespeitados nesta atitude e que eu, como membro eleito, represento. Enquanto for elemento desta Assembleia, não temerei em expor as minhas opiniões para que todos possam concordar ou discordar com a mesma liberdade com a qual a venho expor. Acredito que o respeito pela liberdade e pluralidade de opiniões é para todos os presentes inquestionável.” -----

----- **SOFIA RAQUEL FERNANDES DE SOUSA:**- Saliu que se encontravam num espaço de memórias e afetos, tal como já havia sido referido e, no qual, também iniciara o seu percurso no Jardim de Infância. Um local onde se estreou nas primeiras experiências teatrais, embora num palco mais velhinho e onde viveu alguns dos momentos mais importantes da sua adolescência. Sentia-se particularmente grata para com a vida por estar naquele mesmo espaço a partilhar aquele momento importante da vida democrática do concelho de Amares. Deixou uma palavra de grande apreço à União de Freguesias de Amares e Figueiredo, pela requalificação daquele edifício com o apoio da Câmara Municipal e que é um espaço privilegiado para cultura e as artes em Amares. Ao Sr. Presidente de Junta, Martinho Antunes, um homem de sonhos e convicções que de uma forma única consegue desafiar as linhas do tempo e ser, por intrínseco código genético e eterna teimosia, um mobilizador e semeador de projetos. Agradecendo-lhe, referiu que o Martinho Antunes merecia que o dia tivesse mais de vinte e quatro horas. Seguidamente, referiu que o Festival das Papas de Sarrabulho é um evento consolidado. Tem na retaguarda uma equipa

fantástica que o leva a cabo de acordo com as políticas e as estratégias que vão sendo definidas. A afirmação de Amares e o seu conseqüente desenvolvimento passará muito pelo reforço desta marca “Amares” e que este evento contribui imenso para a notoriedade do Concelho. Cada vez mais, o Festival faz parte da identidade de Amares e, cada vez mais, deverá também refletir a sua própria identidade e ser uma oportunidade privilegiada para promover o património natural, os produtos locais, o artesanato e tudo aquilo que Amares tem de bonito e de bom. Este ano destaca-se como particularmente bem conseguido, nomeadamente pelas melhorias na imagem do Festival, a promoção e a área criada especificamente para o artesanato e os produtos locais. Contudo, este é um caminho que têm todos de continuar a fazer e o objetivo é, com certeza, que a cada ano haja sempre novas melhorias. Sobre o Carnaval, deixou uma palavra à enorme equipa de pessoas de jovens e menos jovens que se dedicaram ao longo de tantos meses à sua preparação e que o curso ainda iria sair à rua. Se não for mais nada, no verão, Amares terá um Carnaval de verão e sem concorrência no resto do país. Destacou o programa anual de caminhadas que o Município está a promover durante este ano, refletindo uma estratégia de promoção em grande dos trilhos de Amares. Tem como objetivo a promoção do desporto para todos, assente num planeamento que é um ponto fundamental para, cada vez mais, conseguir-se mobilizar os amarenses e outras pessoas de fora a participarem, a conhecerem o nosso território. Reportando-se também ao Conselho Municipal da Juventude, lembrou que ainda está a dar os primeiros passos, mas que já se mostrou ser uma mais-valia e já têm surgido imensas ideias. Tem a certeza que vai ser um órgão muito importante para a dinâmica da juventude e para uma democracia cada vez mais participada e participativa. Destacou também os investimentos ao nível da eficiência energética que foram recentemente promovidos no Concelho, comportando benefícios não só ambientais mas também em termos de imagem. Quem agora entra no concelho de Amares e o percorre, nota uma imagem diferente. Esta constatação não é só para os que cá vivem, mas também para aqueles que nos visitam e procuram. Destacou ainda o Cartão Sénior recentemente criado, que vem criar uma série de benefícios para pessoas com mais de sessenta e cinco anos e envolver aqui uma série de agentes económicos num projeto de responsabilidade social muito interessante. Sobre o saneamento, gostaria de dizer que, como amarense, se preocupa particularmente por que é que em dois mil e quinze continuam a ter uma cobertura de trinta e três por cento. Acha que isso deve preocupá-los a todos e, com certeza, que se assim é, pois também é uma responsabilidade de todos, porque não conseguiram desencadear e canalizar investimento suficiente para que isto não fosse assim. Fica satisfeita por saber que foram desencadeados os mecanismos necessários para que o nome de Amares não volte a figurar na lista dos Pontos Negros que motivaram recentemente, por parte da União Europeia, uma nota negativa. -----

----- **MARTINHO GONÇALVES ANTUNES BRAGA:**- Reportando-se à questão da homenagem ao António Silva, conhecido pelo Chefe Silva, referiu que não está em causa, obviamente, a autoria da ideia, mas entendem que mais importante do que a origem da ideia é a sua relevância, a sua grandeza, mas, sobretudo, aquilo que fazem com a mesma. Não podem de forma alguma

deixar questões de forma e alguns casos até circunstanciais, que possam ensombrar o propósito final desta iniciativa que é o tributo ao Chefe Silva. Não será, certamente, o tamanho do busto ou da estátua que irá determinar a dimensão da personalidade em causa ou afetar o significado deste gesto que é de reconhecimento pelo serviço prestado a Amares e aos amarenses no enriquecimento do património gastronómico do Concelho, divulgação e promoção da nossa cultura. Competia a todos, manifestamente, contribuir para enaltecer este tipo de acontecimentos. Em relação à representação, disse que, evidentemente, poderiam estar todos lá, mas, a partir do momento em que está o Sr. presidente da Assembleia, crê que a Assembleia está representada na sua figura. Sobre a questão do busto, recordou que não participou nessa reunião, mas questionou a Dra. Elisabete e ficara, na altura, com a percepção que havia sido referido busto e não estátua. Não lhe parece que essa questão seja agora relevante. Não está em causa a autoria, que, de facto, foi do Partido Socialista, mas o importante é associarem-se todos em volta desta iniciativa e contribuir para que ela seja uma mais-valia para a personalidade em causa, para Amares e para os amarenses. -----

----- **FRANCISCO ANTÓNIO PEREIRA ALVES:-** Tendo-lhe sido concedido o direito de resposta, disse que não vinha contrariar nada daquilo que fora dito pelo membro Sr. Martinho Braga, pois simplesmente referia que há opiniões diferentes e que as opiniões diferentes devem ser respeitadas. O objetivo é de engrandecer alguém que foi grande e que levou o concelho de Amares longe em termos de denominação de uma terra com uma gastronomia excepcional e de alguém que ao próprio Festival deu um grande impulso na televisão. É da opinião do Partido Socialista, que a sua apresentação ou a sua memória seja destacada. Não se atreve a dizer aonde. Chegou a falar com alguém, mas isso pertence à excelentíssima Junta de Freguesia da União de Freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos. Mas era propósito que, efetivamente, quem entrasse em Caldelas pudesse ver o homem que viram durante tanto tempo ou quase toda a sua vida na televisão a falar de Amares. É este o sentido do Partido Socialista. Não contraria, mas acredita e acreditam todos que a diversidade de opiniões é importante na democracia. -----

----- **PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:-** Não querendo insinuar que tenha havido aqui algum tipo de má-fé relativamente à última Assembleia Municipal, frisou que esta proposta resultou de uma reunião de representantes dos Grupos Municipais. Houve aqui uma ideia de erigir um busto e foi essa a percepção que teve naquela reunião. A reunião decorreu e, com o trabalho de todos os membros, acabaram por incluir a inauguração do busto nas comemorações do 25 de Abril. Essa proposta saiu dessa reunião de Líderes. O Sr. Dr. Francisco Alves fez o favor de ficar incumbido de escrever a proposta. Na proposta faz referência relativamente à estátua. Quando viu a proposta, e será uma lição a retirar para o futuro para que não se repita, pensou que se tratava de um lapso. Essa proposta foi lida no início e deixou-a para o fim para permitir alguma discussão ou intervenção que entendessem. No fim, colocou-a à votação e o que colocou à votação foi exactamente erigir um busto. Como Presidente da Assembleia Municipal foi, realmente, impelido a tomar esta posição. Como deviam imaginar deve ser evitada por sua parte, mas o seu contributo aqui era para que todos entendessem que estão

aqui de boa-fé. Não podem deturpar as coisas de forma a atribuir má-fé a terceiros. Esta era só a razão desta sua intervenção. -----

----- **FRANCISCO ANTÓNIO PEREIRA ALVES:-** Salientou que não houve má-fé e nem intenção de imputar a alguém uma interpretação diferente daquela que foi tida, lida e aprovada em ata. É o que está escrito. A estátua a partir do momento em que todos ouviram e em que ficou escrito, em que está assinado e aprovado, não houve aqui nenhuma alteração à Ata. Portando, quando entendeu que isto, de facto, era uma imagem maior da representação da pessoa que era o Chefe António Silva. Admite que o Sr. Presidente tivesse entendido. Que tenha sido lapso. Se na altura o dissesse, naturalmente, que lhe teria dito que não era lapso. Mas dizia-o agora em função da sua explicitação. -----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL:-** Agradeceu ao Sr. Martinho Antunes pela cedência do Espaço e assegurou que, depois da visita efetuada, vão com certeza ajudar para que o auditório reúna as condições à sua rentabilização. É um espaço muito digno e com condições excelentes. Seguidamente referiu que o saneamento está a dar muita polémica ao Movimento Amares Primeiro (MIAP) e que ainda não entendeu. Recebeu o Concelho com 33% de cobertura e, quando têm a ambição de levar para 80% ou 90%, pois bom seria os 100%, caiu um pânico no seio do MIAP. Salientou que é intenção deste Executivo e, segundo informações que têm, abrirá no dia vinte e três de março a candidatura para o saneamento em baixa. E abre, sobretudo, para os concelhos que têm dificuldade de massa d'água: Amares, Vila Verde e Terras de Bouro e vai cobrir o espaço onde já há coletor, que é a parte que vai de Figueiredo e a de Caldelas para baixo. A previsão de investimento é na casa dos três milhões. Foi o que tinham acordado com o Sr. Secretário de Estado do Ambiente do Governo anterior. Tiveram na semana passada uma reunião com o Sr. Secretário de Estado do Ambiente do novo Governo e mantém-se em pé esta pretensão de cobrir em baixa toda esta fase. Salientou que falou em 80%, porque quando assinaram o contrato com as Águas do Norte, ficou o compromisso de investirem em Amares mais de nove milhões até dois mil e vinte. O objetivo é levar o coletor em alta até Bouro. Assim, que não lhe digam que é algum pecado ter essa ambição. Nesta altura, o que vão candidatar no dia vinte e três é em baixa tudo o que vem da Figueiredo até Lago e vão tentar cobrir toda aquela parte da Torre, Fiscal e Bico. Vão tentar enquadrar todo esse pacote. Este é o objetivo e esta é a candidatura deste Executivo. O aviso abre no dia vinte e três de março e esta é a previsão que lhes foi comunicada pelo Sr. Secretário de Estado. Em relação ao busto de homenagem ao Chefe Silva, salientou que lhe fora colocada a questão do busto e que a Câmara Municipal aceitou o desafio. Está aceite a homenagem a um homem de prestígio do Concelho. Referiu que o Sr. Francisco Alves é sempre hábil em querer muito protagonismo, mas tem que aceitar que a Comissão de Honra foi nomeada pelo Presidente da Câmara e quem representa o Órgão Deliberativo é o Sr. Presidente da Assembleia Municipal. A Comissão de Honra é ainda composta pelo Sr. Vice-Presidente, pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos e por um membro da família. Foi essa a Comissão de Honra que nomeou e que pensa ser a mais evidente, que é justa e correta, que vai desencadear o processo para que, nas

Comemorações do 25 de Abril, se faça a homenagem mais do que justa. Ressaltou que as pessoas não são importantes, mas sim o ato em si. É isso que pretendem e que sobre esta matéria estavam entendidos. Em relação ao ato eleitoral, disse que manteve as mesas e só alterou onde foi pedido pelos srs. Presidentes de Junta. Não foi só em Bouro (Santa Marta), pois houve mais Juntas de Freguesia que o pediram. Por último, lembrou que o assunto da Bracicla. Lda já vem sendo ventilado nesta Assembleia Municipais há cerca de quatro ou cinco Sessões. É um assunto que preocupa tanto à Assembleia Municipal como ao Executivo Camarário, mas também e sobretudo aos moradores. Porém, deixa claro que a Câmara está muito limitada no seu exercício e nas suas competências. A Câmara apenas licenciou o edifício. Quem licenciou a atividade foi a Comissão de Coordenação Regional do Desenvolvimento do Norte (CCDR-N) tal como é sabido. Quem homologou os horários foi a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) e, por isso, o que já fizeram foi mandar um ofício a chamar a atenção quer para a CCRD-N, quer para a Agência Portuguesa do Ambiente e para a ACT, transmitindo as preocupações dos moradores. Em relação à parte visual, referiu que o que fizeram foi no sentido de um morador, indignado, ter suplicado a intervenção, pois fez uma casa num local sossegado e bonito e, agora, abre a porta e depara-se como montuado de papel. Nesse sentido, solicitou a todos esses organismos ajuda para resolver o problema. Também já proibiram o trânsito a veículos pesados entre as oito da manhã e as oito da noite. Está no Ministério Público a questão do técnico ter dado a obra como concluída e a Câmara ainda não foi notificada de qualquer ação contra o Município. Em relação à abertura de acesso para o lado oposto, disse que já têm o desenho da obra concluído e estão na fase do orçamento e caderno de encargos. É uma obra em que as infraestruturas deveriam ser feitas por parte dos empresários, mas que se recusam a fazê-la e querem que a Câmara faça a intervenção e lhes sejam devolvidos em lotes. Estão nessa fase e é vontade da Câmara avançar rapidamente. É natural que digam que estão fartos de ouvir esta conversa, percebe e admite isso. Porém, é uma questão muito morosa. -----

----- Foi pelo sr. Presidente da Mesa da Assembleia submetido à votação do Plenário o agendamento de quatro novos Pontos na Ordem do Dia, nomeadamente com fundamento no carácter de urgência, sendo: PROPOSTA DE ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO SOBRE A ATRIBUIÇÃO DE APOIOS PARA AQUISIÇÃO DE MEDICAÇÃO E DO CARTÃO MUNICIPAL DO IDOSO (Deliberação da C.M. de 2016/02/22); PROPOSTA DE RECONHECIMENTO DE INTERESSE MUNICIPAL (VID. D.L. N.º 165/2014, DE 5 DE NOVEMBRO) – RUA DO JOGO, N.º 44 – BOURO (STª MARTA), REQUERIDO EM NOME DE FRANCISCO DA ROCHA MARTINS - PROCESSO GSE – 9929/2015 (DELIBERAÇÃO DA C.M. DE 2016/02/22) e RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES E AVALIAÇÃO DA COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE AMARES – PARA CONHECIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, nos termos do n.º 2, do artº 32.º, da Lei n.º 147/99, de 01 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 31/2003, de 22 de agosto; MOÇÃO DE REPÚDIO PELO CARTAZ “JESUS TAMBÉM TINHA DOIS PAIS...” PRODUZIDO PELO BLOCO DE ESQUERDA; MOÇÃO – O ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 2016

E AS AUTARQUIAS LOCAIS. Posto à votação e na forma de braço no ar, foi aprovada, por unanimidade, a inclusão na Ordem do Dia como: **PONTO 3 – PROPOSTA DE ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO SOBRE A ATRIBUIÇÃO DE APOIOS PARA AQUISIÇÃO DE MEDICAÇÃO E DO CARTÃO MUNICIPAL DO IDOSO** (Deliberação da C.M. de 2016/02/22); **PONTO 4 – PROPOSTA DE RECONHECIMENTO DE INTERESSE MUNICIPAL (VID. D.L. N.º 165/2014, DE 5 DE NOVEMBRO) – RUA DO JOGO, N.º 44 – BOURO (STª MARTA), REQUERIDO EM NOME DE FRANCISCO DA ROCHA MARTINS - PROCESSO GSE – 9929/2015 (DELIBERAÇÃO DA C.M. DE 2016/02/22);** **PONTO 5 – RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES E AVALIAÇÃO DA COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE AMARES – PARA CONHECIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, nos termos do n.º 2, do artº 32.º, da Lei n.º 147/99, de 01 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 31/2003, de 22 de agosto;** **PONTO 6 – MOÇÃO DE REPÚDIO PELO CARTAZ “JESUS TAMBÉM TINHA DOIS PAIS...” PRODUZIDO PELO BLOCO DE ESQUERDA e** **PONTO 7 – MOÇÃO – O ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 2016 E AS AUTARQUIAS LOCAIS. -----**

ORDEM DO DIA

PONTO UM:- PROPOSTA DE APROVAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO GENÉRICA PARA EFEITOS DO DISPOSTO NO N.º 2, DO ARTº 16.º, DA LEI N.º 73/2013, DE 3 DE SETEMBRO (Deliberação da C.M. de 2016/01/11); -----

----- Não se registou qualquer formalização de pedido de intervenção.-----

VOTAÇÃO DO PONTO UM:- ATRAVÉS DE VOTAÇÃO EM FORMA DE BRAÇO NO AR, FOI DELIBERADO, POR UNANIMIDADE, APROVAR A AUTORIZAÇÃO GENÉRICA PARA EFEITOS DO DISPOSTO NO N.º 2, DO ARTº 16.º DA LEI N.º 73/2013, DE 3 DE SETEMBRO (Deliberação da C.M. de 2016/01/11). -----

PONTO DOIS:- PROPOSTA DE DESAFETAÇÃO DE QUATRO PARCELAS DO DOMÍNIO PÚBLICO MUNICIPAL PARA DOMÍNIO PRIVADO DO MUNICÍPIO – ALVARÁ N.º 06/2000, TITULADO A FAVOR DE BRACARACOMB – IMOBILIÁRIA, LDA, COM BASE NO PEDIDO EFETUADO PELA JUNTA DE FREGUESIA DE CARRAZEDO – REGISTO GSE – 883/2016 (Deliberação da C.M. de 2016/02/08);-----

----- Não se registou qualquer formalização de pedido de intervenção.-----

VOTAÇÃO DO PONTO DOIS:- ATRAVÉS DE VOTAÇÃO EM FORMA DE BRAÇO NO AR, FOI DELIBERADO, POR UNANIMIDADE, AUTORIZAR A DESAFETAÇÃO DE QUATRO PARCELAS DO DOMÍNIO PÚBLICO MUNICIPAL PARA DOMÍNIO PRIVADO DO MUNICÍPIO – ALVARÁ N.º 06/2000, TITULADO A FAVOR DE BRACARACOMB – IMOBILIÁRIA, LDA, COM BASE NO PEDIDO EFETUADO PELA JUNTA DE FREGUESIA DE CARRAZEDO – REGISTO GSE – 883/2016 (Deliberação da C.M. de 2016/02/08). -----

PONTO TRÊS:- PROPOSTA DE ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO SOBRE A ATRIBUIÇÃO DE APOIOS PARA AQUISIÇÃO DE MEDICAÇÃO E DO CARTÃO MUNICIPAL DO IDOSO (Deliberação da C.M. de 2016/02/22); -----

----- **MARTINHO GONÇALVES ANTUNES BRAGA:-** Disse que apoiam totalmente a iniciativa apresentada nesta proposta na medida que concilia duas componentes a ver do PSD muito importantes. Por um lado, o estímulo ao comércio local e pelo outro, uma maior responsabilidade social para um grupo de pessoas que, muitas vezes, está economicamente mais frágil, mais exposta às dificuldades e, por isso, merece toda a atenção possível. Para incentivar os parceiros privados a aderir ao modelo é importante que estes reconheçam as mais-valias da solução no desenvolvimento da sua atividade, pelo que o Executivo deve assumir aqui um papel ativo e dinâmico nesta matéria. Deixam um apelo aos diferentes agentes económicos para aderirem a esta parceria e assim assumirem também o seu papel em termos de responsabilidade social e, ao mesmo tempo, estarão a promover uma maior fidelização deste segmento de clientes ao Comércio Local. Espera que à semelhança de outras Entidades que têm soluções equivalentes também esta tenha muito sucesso. -----

VOTAÇÃO DO PONTO TRÊS:- ATRAVÉS DE VOTAÇÃO EM FORMA DE BRAÇO NO AR, FOI DELIBERADO, POR UNANIMIDADE, APROVAR A ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO SOBRE A ATRIBUIÇÃO DE APOIOS PARA AQUISIÇÃO DE MEDICAÇÃO E DO CARTÃO MUNICIPAL DO IDOSO (Deliberação da C.M. de 2016/02/22); -----

PONTO QUATRO:- PROPOSTA DE RECONHECIMENTO DE INTERESSE MUNICIPAL (VID. D.L. N.º 165/2014, DE 5 DE NOVEMBRO) – RUA DO JOGO, N.º 44 – BOURO (STª MARTA), REQUERIDO EM NOME DE FRANCISCO DA ROCHA MARTINS - PROCESSO GSE – 9929/2015 (DELIBERAÇÃO DA C.M. DE 2016/02/22); -----

----- Não se registou qualquer formalização de pedido de intervenção.-----

VOTAÇÃO DO PONTO QUATRO:- ATRAVÉS DE VOTAÇÃO EM FORMA DE BRAÇO NO AR, FOI DELIBERADO, POR UNANIMIDADE, O RECONHECIMENTO DE INTERESSE MUNICIPAL (VID. D.L. N.º 165/2014, DE 5 DE NOVEMBRO) – RUA DO JOGO, N.º 44 – BOURO (STª MARTA), REQUERIDO EM NOME DE FRANCISCO DA ROCHA MARTINS - PROCESSO GSE – 9929/2015 (DELIBERAÇÃO DA C.M. DE 2016/02/22); -----

PONTO CINCO:- RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES E AVALIAÇÃO DA COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE AMARES – PARA CONHECIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, nos termos do n.º 2, do artº 32.º, da Lei n.º 147/99, de 01 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 31/2003, de 22 de agosto; -----

----- **VALÉRIA SILVA:-** Transcreve-se na íntegra o texto que serviu de base à sua intervenção: "Gostaríamos de reforçar a importância da CPCJ no diagnóstico, acompanhamento e resolução de problemas relacionados com as crianças e jovens do nosso concelho. Enaltecemos o trabalho realizado não deixando de alertar para a necessidade de um trabalho mais incisivo e

objetivo na resolução dos problemas, por vezes graves, que se vivem no concelho., interligando e implicando todos os agentes que se relacionam com as crianças e famílias." -----

----- **A Assembleia Municipal tomou conhecimento do RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES E AVALIAÇÃO DA COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE AMARES, nos termos do n.º 2, do artº 32.º, da Lei n.º 147/99, de 01 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 31/2003, de 22 de agosto.** -----

PONTO SEIS – MOÇÃO DE REPÚDIO PELO CARTAZ “JESUS TAMBÉM TINHA DOIS PAIS ...”

PRODUZIDO PELO BLOCO DE ESQUERDA; MOÇÃO: “O Bloco de Esquerda produziu um cartaz digital com a figura de Jesus Cristo em que se lê: “Jesus também tinha dois pais – Parlamento termina discriminação na lei da adoção.” Portugal tem um estado laico alicerçado no respeito por todos os credos ou diferentes convicções. Mas isso, enquanto representamos políticos, não nos impede de tomarmos posição dentro da esfera das crenças religiosas, pelo contrário, devemos ser impelidos a tomar posição em consonância com os valores democráticos que representamos e defendemos. O Bloco de Esquerda não se trata de uma organização subversiva ou ilegal, nem age a título individual. É um partido político integrado nas nossas organizações democráticas. Tem representação na Assembleia da república, no Conselho de Estado, no Parlamento Europeu e é um dos partidos que apoia, no Parlamento, o atual Governo do partido Socialista. Consigna nos seus estatutos “... combate as formas de exclusão baseadas em discriminações de carácter étnico, de género, de orientação sexual, de idade, de religião, de opinião ou de condição...”. No seu Projeto de Lei 66/VII de 2000, defendia a liberdade religiosa e a laicização do Estado. Por isso, primeiro tem de ser coerente, mas acima de tudo, tem o dever de respeitar a nossa constituição e não atentar, como referido no seu projeto Lei 66/VII de 2000, “contra os princípios constitucionais da laicidade do estado, da liberdade religiosa e da igualdade de tratamento de todas as confissões e associações religiosas.” A lei permite a adoção por casais homossexuais foi aprovada com votos da esquerda à direita e ninguém protestou, pelo contrário, respeitou, como seria expectável. Questiona-se então o porquê deste revanchismo, vindo de um partido político constitucionalmente integrado. Com este cartaz o objetivo não foi informar a decisão legítima e democraticamente tomada pela Assembleia da república Portuguesa de aprovar a adoção de crianças por casais homossexuais. Este cartaz tem, de forma clara e inequívoca, o propósito de ofender e atacar a comunidade Cristã e a Igreja Católica por não concordar com esta causa. Trata-se efetivamente de um aproveitamento abusivo da figura de Jesus Cristo que merece de todos nós uma posição firme. É um ataque feroz aos princípios constitucionais da laicidade do estado, trazendo para a discussão política os símbolos religiosos de forma abusiva e atentatória das suas crenças. Criando um fosso maior entre as diversas convicções e não contribuindo para a sua salutar discussão. Além disso, independentemente de integrarmos ou não a comunidade Cristã, essa merece a nossa solidariedade, defesa e apoio. Nesse sentido, a Assembleia Municipal de Amares quer expressar o seu maior repúdio por este cartaz e apela a um pedido de desculpas dos patrocinadores desse cartaz e, não sendo possível a sua imediata eliminação por se tratar de

um cartaz digital, que seja retirada nas diversas plataformas digitais dos seus patrocinadores. Esta moção, uma vez aprovada, deve ser enviada ao Senhor Presidente da República Portuguesa, Senhor Presidente da Assembleia da República, Senhor Primeiro Ministro e a todos os Grupos Parlamentares da Assembleia da República.” -----

----- **FRANCISCO ANTÓNIO PEREIRA ALVES:-** Referiu que esta moção chegou-lhe às mãos no início da sessão como aos demais membros da Assembleia Municipal. É um tema ainda muito quente. Nele sinalizam vários aspetos. Não iriam agora considerar o aspeto teológico e nem iriam analisar as intenções, porque sabem que em todos os partidos há gente de todas as religiões. Sabem também que dentro do próprio Bloco houve já alguém de relevo como a Marisa Matias, que não se revê nesta posição. Também disse que estavam aqui a forjar um processo de julgamento de intenções e não podia dizer que este cartaz tem de forma clara e inequívoca o propósito de ofender e atacar a Comunidade Cristã e a Igreja Católica. Não podia afirmar isso. Se fossem à votação desta moção, gostaria que o Sr. Presidente da Mesa, ao abrigo do Regimento desta Assembleia, permitisse ao PS o tempo necessário para reflexão e naturalmente inferior a cinco minutos. -----

----- **PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:-** Comunicou ao Plenário a suspensão dos trabalhos por um período de cinco minutos, a fim de permitir aos membros do Grupo Municipal do PS conferenciar sobre a Moção em discussão. Terminado esse período e perante a presença de todos os membros anunciou que eram retomados os trabalhos. -----

----- **JOÃO CARLOS TAVEIRA RIBEIRO:-** Depois de conferenciar entenderam que: 1- que este cartaz, na realidade, é um cartaz sem absolutamente nenhum bom senso. É um cartaz que merece a reprovação do Grupo Municipal do Partido Socialista (GMPS), mas também consideram que esta moção deveria ser de alguma forma revista, pro forma a não fazer juízos de intenções, nem juízos de valor, apenas contestando o próprio cartaz, tal como também contestariam um cartaz que fosse contra uma outra religião qualquer. Vivem, tal como refere, num Estado laico e, como tal, é um Estado que aceita todas as religiões e deve aceitar todas as religiões da mesma maneira. Portanto, sendo um cartaz que ataca de alguma maneira o cristianismo, também outros cartazes seriam igualmente considerados ataques a outras religiões seriam pelo GMPS contestados. Pensaram em dar a liberdade de voto aos membros do Grupo Municipal do PS, pois é uma questão delicada e mexe com as convicções de cada um. Acham que a moção deveria ser revista, retirando a forma dos processos de intenções e apenas criticando meramente o cartaz. ---

----- **ANTÓNIO JORGE FERREIRA PINTO:-** Referiu que conferenciaram e chegaram a várias conclusões: uma delas é que, provavelmente, não estão no domínio de toda a informação, não só do cartaz como também da própria moção. Deveriam ter mais tempo para fazer uma leitura, enfim, mais atenta. Seja como for, o GMIAP iria optar pela abstenção em relação à respetiva moção que lhes fora apresentada. -----

----- **ATRAVÉS DE VOTAÇÃO EM FORMA DE BRAÇO NO AR, FOI DELIBERADO, POR MAIORIA, COM ONZE ABSTENÇÕES, APROVAR A MOÇÃO DE REPÚDIO PELO CARTAZ “JESUS TAMBÉM TINHA DOIS PAIS ...” PRODUZIDO PELO BLOCO DE ESQUERDA, ACABADA DE**

TRANSCREVER. -----

PONTO SETE – MOÇÃO: O ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 2016 E AS AUTARQUIAS LOCAIS.

MOÇÃO: “Considerando que a proposta de OE para 2016: Elimina alguns constrangimentos à gestão autónoma dos recursos próprios das autarquias locais, designadamente no domínio da gestão do pessoal ao seu serviço, e minimiza outros, como aspetos relacionados com a execução da lei dos compromissos ou com a consignação forçada de algumas receitas; mantém um quadro geral de deveres de informação e um regime sancionatório próprios do exercício de tutelas de mérito e integrativa que a Constituição da República expressamente veda; Persiste no crónico incumprimento da Lei das Finanças Locais, avaliado em cerca de 300 milhões de euros às autarquias, tão mais incompreensível quanto a abrupta redução das receitas a que foram sujeitas, quer com a imposição da nova Lei de Finanças Locais, quer com os cortes impostos desde 2011. A Assembleia Municipal de Amares, reunida a 26/02/2016, delibera: 1.º saudar e valorizar as disposições que visam eliminar ou minimizar alguns dos constrangimentos à autonomia do poder local, designadamente quanto á eliminação de consignações e restrições à contratação de pessoal; 2.º Condenar o prosseguimento da sonegação dos recursos que a Constituição e a Lei atribuem às autarquias locais e reclamar o cabal respeito pela Lei das Finanças Locais; 3.º Reclamar medidas urgentes que ponham fim às mais diversas formas de tutela não estritamente inspetiva e reponham um quadro conforme ao regime de autonomia prescrito pela Constituição da República.” -----

----- **PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:**- A pedido do Plenário voltou a ler a Moção em voz alta.-----

----- Não se registou qualquer formalização de pedido de intervenção.-----

-----**ATRAVÉS DE VOTAÇÃO EM FORMA DE BRAÇO NO AR, FOI DELIBERADO, POR MAIORIA, COM DOZE ABSTENÇÕES, APROVAR A MOÇÃO – O ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 2016 E AS AUTARQUIAS LOCAIS.** -----

PERÍODO DE INTERVENÇÕES DO PÚBLICO

----- Não se registou qualquer formalização de pedido de intervenção. -----

----- Seguidamente, pelo excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia foi proposto que a ata da presente reunião fosse aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. A Assembleia deliberou, por unanimidade, a sua aprovação.-----

----- Sendo vinte e três horas e oito minutos e não havendo mais nada a tratar, o sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal declarou encerrada a presente reunião (única), da primeira sessão ordinária do corrente ano da Assembleia Municipal de Amares, da qual se lavrou a presente Ata, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respetiva reunião, que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia

Municipal, **João Januário Tomás Domingues Veloso de Barros**, que dirigiu os trabalhos, e por mim, **Rui Agostinho Gonçalves Veloso**, Técnico Superior do Mapa de Pessoal único deste Município, para tal efeito designado, que a redigi e dou fé de que tudo se passou como nela fica exarado. -----

Presidente da Assembleia Municipal
(João Januário Tomás Domingues Veloso de Barros)

O Técnico Superior
(Rui Agostinho Gonçalves Veloso)